

# A IMAGEM DOS MARAGATOS ATRAVÉS DO JORNAL O TAQUARYENSE NO PERÍODO DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895)<sup>1</sup>

Márcio Marquette Caye<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo analisa a imagem da Revolução Federalista no jornal *O Taquaryense* entre os anos de 1893 e 1895, e sua posição política adotada no respectivo período. Baseando-se na hipótese de que as matérias do periódico expressavam forte tom opinativo quando tratavam de noticiar os andamentos da revolução, percebeu-se que as publicações do semanário estavam carregadas de discursos ideológicos muito presentes na imprensa do último quartel do século XIX. Para constatação de tal hipótese, foram realizadas análises e contextualizações com diversas obras historiográficas. Com isso, *O Taquaryense* se configura, por um lado, como um jornal político-partidário mesmo não estando oficialmente integrado ao governo republicano-positivista. Por outro, também revela características de outra tendência jornalística, a informativa-moderna. Por isso, tenta se mostrar como um órgão de imprensa neutro, uma folha de interesse do município que atua em benefício da sociedade.

**Palavras-chave:** *O Taquaryense*. Revolução Federalista. Jornalismo Rio-Grandense. Ideologia.

Desde princípios do século XIX, a imprensa rio-grandense esteve presente na sociedade. Primeiro como propagadora de informações exclusivamente políticas, depois, já na segunda metade do século, como divulgadora dos mais diferentes aspectos da vida social, política, econômica e cultural do Estado. É neste contexto que surge *O Taquaryense*, fundado oficialmente no dia 31 de julho de 1887 por Albertino Saraiva. O jornal, com sua sede na rua Sete de Setembro, número 1849, em Taquari, é um dos mais antigos do Rio Grande do Sul, possivelmente o único da América Latina ainda montado “tipo a tipo”.<sup>3</sup>

---

1 Ver a pesquisa completa em: CAYE, Márcio Marquette. **Instabilidade Política e Social na Revolução Federalista: a imagem da guerra no jornal O Taquaryense (1893-1895)**. Monografia do curso de História do Centro Universitário Univates. Lajeado, 2007.

2 Licenciado em História pela Univates-RS, Pós-Graduado em Gestão Cultural.

3 Componentes do processo tipográfico. Os tipos móveis são letras soltas produzidas a partir de uma liga metálica que, montadas uma a uma, formam as palavras, as frases, os textos. O *Taquaryense* possui diferentes famílias de tipos, ornamentais, espaços e outros elementos necessários para a composição do jornal.

Com a ascensão de uma sociedade que começava a se complexibilizar ao final do século XIX com o novo, o moderno, emergia novas necessidades culturais e as pessoas cultas e intelectuais se sentiam carentes dessa modernização. O jornal *O Taquaryense* passa a atribuir-se dessas características, mas, na diversidade desse novo e moderno, ideologias fazem-se presentes:

[...] As instituições de comunicação tem como objetivo na maioria das vezes alcançar a maior audiência possível de forma a alcançar diretamente ou indiretamente grande parcela da população com a finalidade estritamente relevante e estratégica de obter cruciais resultados positivos relacionadas às suas questões de interesses, delineados por detrás de uma ideologia de difusão em uma perspectiva política (THOMPSON, 1995, p. 296).

Desse modo, o jornal teve significativo papel na difusão de opiniões e foi nesse terreno que os partidos políticos encarregaram-se de montar suas próprias convicções ideológicas. Lançavam nos periódicos textos que continham forte cunho doutrinário, constituídos de fartas matérias opinativas sobre questões públicas. Os jornais ainda não estavam voltados para o mercado e sim preocupados em divulgar conteúdos doutrinários que pudessem servir de porta-voz às facções políticas.

A corrente mais doutrinária que se fez presente neste final de século XIX foi a positivista do francês Augusto Comte. Essa corrente filosófica apoiava as ciências como pesquisa daquilo que é determinado, certo e útil, regida pelos interesses econômicos e pelo tolhimento das liberdades individuais. Encontra um cenário favorável no Rio Grande do Sul. Propagada fortemente por Júlio de Castilhos, esse a aplica num sentido individualista, antiliberal, tradicional e autoritário, sendo um reflexo do pensamento burguês da época:

Liderados por Júlio de Castilhos, os republicanos rio-grandenses aproximavam as suas aspirações [...] por elo de ligação ao positivismo. Para esses altivos membros do recém-fundado Partido Republicano Rio-grandense (PRR), a República deveria ser autoritária, comandada por uma elite de sábios e técnicos, apoiados em uma propaganda abrangente que propunha um desenvolvimento capitalista global para o estado. A adoção do positivismo como matriz inspiradora de conduta político-administrativa veio dar uma feição *sui generis* ao republicanismo gaúcho, com a sua adaptação regional das idéias de Auguste Comte (POSSAMAI, 1993, p. 14).

*O Taquaryense*, mesmo apresentando-se com um jornal informativo-moderno não partidário, demonstrava estar, de certa forma, ligado à causa republicana-positivista. Percebia-se nas suas páginas que “[...] os textos tinham forte cunho doutrinário, constituído de matérias opinativas sobre questões públicas, comentários ideológicos e polêmicas com os adversários de publicidade” (RÜDIGER, 2003, p. 21).

Observando que o jornal possuía certo posicionamento partidário, pode-se analisar que teve significativo papel na articulação do movimento das forças republicanas no Rio Grande do Sul, não assumindo oficialmente sua tendência partidária. Manifestava-se em um princípio de neutralidade, visando com isso promover o interesse geral da sociedade. Contudo, a análise da imagem da

Revolução Federalista no jornal *O Taquaryense* propõe uma abordagem investigativa em relação ao posicionamento político que este revelou.

Desde o início das hostilidades, em fevereiro de 1893, o periódico divulgava calorosamente os feitos “heróicos” dos “bravos” combatentes republicanos. Através de cuidadosa análise, percebe-se que *O Taquaryense* dava amplo apoio à causa republicana ao divulgar em suas páginas elogios aos comandantes legalistas e heroísmos nas vitórias dos combates, publicados quase que apenas quando a vitória fosse do governo. Assumindo uma postura opinativa, mesmo que não se pronunciando como partidário, o periódico auxiliou na construção de uma imagem que a opinião pública deveria se apoiar ou seguir.

Com o decorrer do primeiro ano da revolução sem que o governo republicano consiga conter e desarticular o movimento revoltoso, o periódico muda de estratégia e passa a não publicar seguidamente os andamentos do conflito. O enaltecimento dos líderes e das vitórias republicanas também passa a não ser publicado com tanta frequência. O periódico apenas informa resumidamente conquistas inegáveis por parte dos federalistas, mas não descreve pormenores de natureza alguma das suas vitórias. Essa distinção apenas é apresentada nas páginas d’*O Taquaryense* para que o jornal possa se apresentar como neutro dentro das instâncias políticas, atribuindo-se de um jornal moderno e desenvolvido.

Para a imprensa, a leitura dos discursos expressos nos jornais permite aos cidadãos acompanhar o movimento revolucionário e tomar, na maioria dos casos, posicionamento em um ou outro lado<sup>4</sup>. O governo atribui-se de todos os artifícios palpáveis em prol de seu sucesso:

Obedecendo ao decreto I 565 de 13 corrente, o que regula a liberdade de imprensa durante o estado de sítio, pelo qual só podem ser publicados os fatos divulgados pelo governo, abtemo-nos a dar notícia do resultado da expedição à Teutônia feito pelas forças desta cidade<sup>5</sup>.

O jornal passa a não divulgar os andamentos da revolução entre 17/12/1893 e 04/03/1894, salvo uma pequena nota do dia 07/01/1894 constando agradecimento ao coronel Santos Filho por parte da população do Lajeado. Após essa data de março de 1894, a próxima notícia sobre os andamentos da luta aparecem somente em 08/04/1894.

---

4 Havia no final da última década do século XIX várias famílias de origem alemã, francesa, italiana, belga entre outras no RS. A maioria desses cidadãos já erradicados à nova terra preferiram a neutralidade durante a revolução. Mas algumas optaram por participar da luta como as famílias de origem alemã. Fizeram essa escolha por, desde antes do conflito a maioria dos alemães nutria simpatias pelo Partido Liberal e pelo seu líder Gaspar Silveira Martins. Além disso, muitos moravam em regiões de colônias e próximas aos ervateiros e serranos, sofrendo influência política dos mesmos que eram federalistas. Já os italianos, por influência da política unitarista e republicana de seu país de origem, trouxeram em seus baús essa estima e por isso tiveram mais contato com o regime republicano.

5 *O Taquaryense* (Os Successos) – 29/10/1893, p. 01.

Na verdade, diversas foram as formas de denegrir a imagem dos federalistas. Como não o estavam vencendo na força das armas, optou-se em vencê-los pela força das palavras. Foram inúmeras às vezes e as formas em que o periódico desmotivou e desmoralizou os revoltosos.

Através de suas páginas, passava a ideia de que o movimento não tinha condição ou organização alguma para sublevar a política estadual:

[...] Os cartuchos comprados pelos invasores não servem para as espingardas que os mesmos possuem. Esperam outras munições [...], para então operarem. É cada vez maior o número de deserções dos federalistas<sup>6</sup>.

E mais:

[...] As forças federalistas dissolvem-se. A revolução está abatida. Congratulome com v. ex. pela gloriosa terminação da guerra civil – General Rodrigues Lima.

[...] De dois dias para cá o inimigo tem desertado em número superior a mil homens, [...] Joca Tavares, que tencionava passar por Bagé seguindo com direção a Caçapava, retrocedeu hontem na direção de Guabijú, onde está sofrendo derrota. Podemos contar que a revolução está sufocada.

Às 4,30 da tarde – Acabo de saber que a gente de Gomercindo Saraiva foi quasi toda concluida por nossas forças.

Viva a República! – Coronel Bernardino Motta<sup>7</sup>.

Especulações sobre a derrota dos revolucionários:

A Federação fornece-nos as seguintes notícias sobre a revolução:

[...] Apressamo-nos em levar ao conhecimento do público, as notícias chegadas, que são de toda a relevância e comprovam quanto temos dito sobre a derrota em que vão rapidamente se aniquilando os invasores federalistas.

É nosso modo de sentir que não vem longe o dia do suffocamento completo dos rebeldes, inimigos da República.

Eles mesmos já percebem que o termo da revolução se aproxima pela victória de nossas armas.

[...] as forças federalistas dispensaram-se espavoridas, passando grande número para o Estado Oriental, [...] Foi ferido mortalmente o conhecido bandido major [federalista] Fidelis, tão malvado quanto valente.

Conta um soldado [feito prisioneiro pelos republicanos] que Joca Tavares tivera [...] uma grande conferencia com os chefes de suas forças, na qual manifestara vontade de dissolver as forças revolucionárias [...]

As deserções continuam a dar-se em massa. As forças do inimigo [os federalistas], que orçam por 5.000 e tantos homens, estão hoje reduzidos a cerca de 3.000.

Um prisioneiro feito declara que reina enorme desanimo entre os combatentes federalistas.

---

6 O Taquaryense (Os Successos – Pelo Estado) 25/03/1893, p. 01.

7 O Taquaryense (Os Successos) – 21/05/1893, p. 02.

[...] Todas as forças reunidas do federalismo não passam de 3.000 homens. Deserções numerosas acabarão breve a revolução, deixando sós os criminosos caudilhos<sup>8</sup>.

É clara a intenção em desmoralizar o movimento revolucionário, despertando boatos que manifestavam a derrocada do movimento revoltoso de modo humilhante e vergonhoso.

Porém, mais do que isso, o periódico mascara a eminência de os federalistas atuarem com perseverança em sua luta. Torna-se difícil avaliar o quanto o periódico estava atormentado a população, sendo que ele apoiava um ou outro grupo político. O que se percebe é que certamente o jornal quer fazer crer que a maioria absoluta da população está ao lado dos republicanos, mesmo não se declarando oficialmente ligado ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), mas perceptível através de seu discurso ideológico e de suas notícias com, digamos, muito mau agouro aos federalistas.

A degola ou gravata colorada foi muito atribuída à revolução<sup>9</sup>. Os líderes das duas facções não ignoravam de forma alguma os horrores da guerra civil que assolava o Estado. Através dos atos de violência, tanto de federalistas, quanto de republicanos, *O Taquaryense* dá grande ênfase ao publicar atrocidades cometidas pelos federalistas:

Na colônia Teutônia foi barbaramente assassinado por um piquete de revoltosos que andavam em explorações, o cidadão Theodoro Kutscher, que estava residindo nessa cidade e fora aquela colônia a negócios particulares. Ao começar a revolta na Teutônia, o Sr. Kutscher, que era ali estabelecido com comércio, viu-se obrigado a abandonar seu negócio (no qual foi saqueado), e veio residir para esta cidade, onde soube captar as simpatias de todos com quem tratou. O assassino não fazia parte das forças legais. Roubaram-lhe a mula em que montava, ensilhada com serigote prateado.<sup>10</sup>

*O Taquaryense* não poupa palavras, pessoas ou ideias. Seu discurso é bastante virulento, com adjetivos pessoais em repúdio a toda ação dos revolucionários que agora não passavam de assassinos, bandidos e covardes. Mesmo com toda essa repugnância, as próprias notícias do jornal deixam transparecer a incerteza de que as pessoas se encontravam em um estado de tensão e de expectativas. Boatos e outras informações se mesclam e criam um clima ainda maior de medo e insegurança.

Eis, portanto, mais um exemplo d'*O Taquaryense* na divulgação das violências cometidas pelos revolucionários:

Os bandidos que percorrem o Alto Taquary na louca faina de saquear, matar e desonrar, tiveram o arrojo de se aproximar onde estaciona a guarnição

---

8 *O Taquaryense* (Os Successos) – 28/05/1893, p. 01.

9 Dados históricos dão conta que foram feitas aproximadamente dez mil vítimas nos 31 meses de conflito. Dentro desse número, estima-se que pelo menos mil pessoas foram assassinadas pela prática da degola.

10 *O Taquaryense* (Assassinato) – 09/09/1894, p. 03.

de Teutônia, sob comando do distinto major C. Bandeira e nesse ponto assassinaram covarde e miseravelmente o meu amigo e correligionário Theodoro Kutscher. Não contentaram esses famigerados em terem anteriormente reduzido aquele honrado cidadão que era um comerciante rico, a última miséria, saqueando sua casa comercial, destruindo móveis e propriedades. Foram além, deixaram uma pobre viúva e tenros filhinhos chorando a perda de um marido modelo, um pae carinhoso e a sociedade a falta de um distinto membro. Qual o crime deste cidadão. Siquer uma vez empunhou armas ou fez parte das forças legaes contra os desnaturados perturbadores da ordem? Era simplesmente republicano, eis o seu crime.

E ainda:

[...] Não ficam aqui só os últimos horrores dessa cafila que em vertiginosa carreira tudo devasta. No mesmo dia foi a casa do cidadão Rodolpho Daher e saqueou-lhe todo o dinheiro, escapando-lhe maravilhosamente a vida. Eis descrito os últimos atos de vandalismo praticado pelos facínoras que infestam a nossa região: famílias reduzidas a miséria, e pobrezinhos órfãos sujeitos a amanhã estenderem as débeis manzinhas implorando a caridade pública! Horror!<sup>11</sup>

De fato, atos de banditismo ocorreram em grande número. Porém, *O Taquaryense* divulga em suas páginas apenas as arbitrariedades realizadas pelos revoltosos, confirmando-se mais uma vez de que lado estava. Pode-se observar nitidamente as peculiaridades pessoais e sendo cada vez mais republicanas as expressões relatadas nas páginas do periódico. A forma em que Albertino Saraiva noticiou esses ataques e mortes instiga uma imagem depreciativa muito forte aos federalistas, não poupando dramas em suas palavras.

A posição do periódico contra os federalistas é constante e não deixa de noticiar os atos terríveis que praticam. Permanece predominando as notícias sobre violências e desolações. Cada vez mais se via nos revoltosos a imagem de um bando de matadores.

Neste sentido, *O Taquaryense* expunha em suas páginas as argumentações pertinentes que fossem possíveis obter efeitos e resultados que almejassem alcançar seus objetivos. Dentro dessa concepção dominante, a crença no poder mágico das palavras é capaz, por si só, de provocar mudanças na sociedade. As palavras não deixam de ser elementos revolucionários, propagadores de novas ideias e agentes de transformação, transformação essa que *O Taquaryense* passa a utilizar-se na construção da imagem dos federalistas e com isso cria uma opinião que com o efeito das palavras procura desmistificar o ideal de luta, de ideias e de pessoa dos maragatos.

Essa imagem fica vinculada ao longo da revolução através de um jornal com simpatias republicanas, mas adverso a sua oficialidade em prol de ser uma folha noticiosa moderna-informativa, com uma neutralidade dedicada aos interesses da população. No entanto, ao divulgar ferrenhas críticas e descrever atos de banditismo apenas aos revoltosos, *O Taquaryense* fica nitidamente identificado com a causa dos

---

11 *O Taquaryense* (Comunicado – Banditismo na Teutônia) – 16/09/1894, p. 02, 03.

legalistas. O periódico não foge a regra de ser um jornalismo com cunho político-partidário da segunda metade do século XIX, como fora muitos outros órgãos de imprensa do período.

## **REFERÊNCIAS**

JORNAL: **O TAQUARYENSE** – período: 1893 a 1895.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A Revolução Federalista**. SP: Brasiliense, 1983.

POSSAMAI, Zita. **Revolução Federalista de 1893**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1993.

REVERBEL, Carlos. **O Rio Grande Político**: Assis Brasil. Porto Alegre: IEL, DIVERGS, 1990.

\_\_\_\_\_. **Maragatos e Pica-paus**. Porto Alegre: L&PM, 1985.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2003.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.